

Que consequência tem na mãe a corresponsabilidade do pai nos cuidados aos filhos/as?

José Manuel Aguilar

Psicólogo



"Que consequência tem na mãe a corresponsabilidade do pai nos cuidados aos filhos/as?" by José Manuel Aguilar is licensed under a [Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha nos termos da mesma licença 4.0 Internacional License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Based on a work at <http://jmaguilar.com/blog/wordpress/que-consecuencias-tiene-en-la-madre-la-corresponsabilidad-del-padre-en-la-crianza-de-los-hijos/>.

Tradução do castelhano para o português: Liliana Carvalho

Revisão/adaptação no idioma português: Ricardo Simões

Coordenação da tradução e publicação: Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos

O discurso que domina a custódia partilhada¹ limita-se às consequências benéficas que esta modalidade de custódia tem sobre as crianças. Porém, o seu alcance vai mais longe afectando, como não podia deixar de ser, todo o sistema em que se inscreve a decisão, ou seja, todos os membros da família. Como consequência, podemos falar de efeitos directos (os que já conhecemos através dos artigos que se podem encontrar na internet) e de efeitos indirectos no desenvolvimento infantil.

A primeira consequência indireta em que a corresponsabilidade parental afeta os filhos é que quanto mais apoio oferecem os pais no cuidado, mais competentes se mostram as mães. Desta forma, podemos afirmar que as mães daquelas famílias em que o pai mostra uma participação alta nos cuidados têm uma perspetiva mais positiva da conduta dos seus filhos, em comparação com aquelas famílias em que a participação do pai é baixa (Culp et al, 2000).

Este apoio do pai estende a sua influência em diversas áreas do comportamento e da saúde da mãe. Podemos afirmar que a maior participação do pai na criação dos seus filhos faz com que as mães sejam mais pacientes, se mostrem mais flexíveis, emocionalmente sensíveis e dispostas para os seus filhos/as (Belsky, 1981; Cowan y Cowan, 1987; Feiring y Lewis, 1978; Parke y Anderson, 1987; Snarey, 1993).

¹ Nota do revisor: optamos por manter a tradução literal de *custodia compartida*, no entanto o equivalente ao ordenamento jurídico português será o de residência alternada ou guarda partilhada ou conjunta (consoante os autores).

As mães que partilham a custódia mostram-se mais sensíveis, dispostas e pacientes com os seus filhos/as

Como é possível compreender, isto faz com que a qualidade da relação da mãe com o filho/a aumente e, como consequência natural, favorece o desenvolvimento deste. O melhor desenvolvimento foi verificado em áreas fundamentais para a conduta do menor como o aumento do autocontrole e a competência académica (Brody et al., 1994) ou as relações sociais com os seus pares (Amato, 1998).

Um maior envolvimento afetivo dos pais parece estar relacionada com o apoio que as mães lhes dão, produzindo um efeito que podíamos descrever de retroalimentação. O apoio das mães aos pais melhora a qualidade dos cuidados levados a cabo por estes (Amato, 1998; Conger y Elder, 1994), que por sua vez têm resultados positivos no desenvolvimento infantil.

O efeito contrário também se verificou, sustentando ainda mais a ideia da mútua influência e inter-relação. Por exemplo, a investigação documenta sistematicamente uma associação negativa entre os resultados da discórdia do casal com o sucesso académico, o comportamento, a adaptação emocional, a auto-estima e as relações sociais das crianças (Amato, 1998; Cummings e O'Reilly, 1997; Davies e Cummins, 1994; Emery, 1988; Grych e Fincham, 1990; Kandel, 1990).

Referências bibliográficas:

- Amato, P. R. (1998). More than money? Men's contributions to their children's lives. In A. Booth & A. Crouter (Eds.), Men in families: When do they get involved? What difference does it make? (pp. 241-178). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Belsky, J. (1981). Early human experience: A family perspective. *Developmental Psychology*, 17, 3-17.
- Brody, G., Stoneman, Z., Flor, D., McCrary, C., Hastings, L., & Conyers, O. (1994). Financial resources, parental psychological functioning, parent co-caregiving, and early adolescent competence in rural two parent African-American families. *Child Development*, 65, 590-

- Conger, R. D., & Elder, G. H., Jr. (1994). *Families in troubled times*. New York: Aldine de Gruyter.
- Cowan, C. P., & Cowan, P. A. (1987). Men's involvement in parenthood: Identifying the antecedents and understanding the barriers. In P. Bernman & F. Pedersen (Eds.), *Men's transitions to parenthood* (pp.145-174). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Cummings, E. M., & O'Reilly, A. W. (1997). Fathers in family context: Effects of marital quality on child adjustment. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3rd ed., pp. 49-65). New York: Wiley.
- Culp, R. E., Schadle, S., Robinson, L., & Culp, A. M. (2000). Relationships among paternal involvement and young children's perceived self-competence and behavioral problems. *Journal of Child and Family Studies*, 9 (1), 27-38.
- Emery, R. E. (1988). *Marriage, divorce, and children's adjustment*. Newbury Park, CA: Sage.
- Feiring, C., & Lewis, M. (1978). The child as a member of the family system. *Behavioral Science*, 23, 225-233.
- Grych, J. H., & Fincham, F. D. (1990). Marital conflict and children's adjustment: A cognitive-conceptual framework, *Psychological Bulletin*, 108, 267-290.
- Kandel, D. B. (1990). Parenting styles, drug use, and children's adjustment in families of young adults. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 183-196.
- Parke, R. D., & Anderson E. R. (1987). Fathers and their at risk infants: conceptual and empirical analyses. In P. W. Berman & F. A. Pedersen (Eds.), *Men's Transition to parenthood: Longitudinal studies of early family experience* (pp.197-216). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Snarey, J. (1993). *How fathers care for the next generation: A four-decade study*. Cambridge, MA: Harvard University Press